



Memória guardada dentro de uma porta, ali, na metade do corredor da FAU.

Essa porta nunca se aquieta, é sempre visitada: as pessoas não sabem direito o porquê, mas batem nela quando precisam de algo. Porta que testemunha todas as chegadas - sempre um novo ânimo para o grupo - e partidas - quase sempre saudades.

Dentro dela, um espaço que guarda. Guarda muitos papéis, livros, armários que trocam ocasionalmente de dono, cadeiras em constante dança, testemunhas do cotidiano.

Sobretudo nos guarda, O refúgio: lugar para explodir, dar risada, trabalhar em silêncio. Naquela sala cada um encontra o seu canto: sua cadeira, seu armário. Ao entrar no PET ganha-se pelo menos 18 companheiros(as) e opta-se por dividir o tempo por 18.

Também por 18 se divide o risco. As atividades sempre com ar de tentativa, de aprendizado. A autonomia da escolha: aqui tudo se pode propor, tudo se pode realizar. O nome ímpeto não foi uma escolha aleatória.

É um trabalho arriscado esse de explorar possibilidades. Arriscado e muitas vezes incompreendido. É difícil mesmo entender um grupo que se propõe a materializar uma filosofia que atualmente parece antiquada: a filosofia da partilha, do convívio. Partilha de uma sala, do tempo, dos riscos, do aprendizado.

Às vezes nem essas 18 pessoas sabem direito o que isso significa. Mas se sentem parte de algo. Parte de um grupo que nunca se esgota e da construção de uma memória que se expande.

É justamente a memória que mantém o(a) petiano(a). É a sensação que se desperta ao saber que outros(as) também percorrem aquele espaço, partilharam as cadeiras e as experiências.

A Ímpeto enquanto fruto de uma coletividade, produção do PET, é mais um desses elos que conectam os(as) petianos(as) que são e que foram petianos(as). Aquilo que permanece, que continua, constantemente (re)aproveitado.

COORDENAÇÃO EDITORIAL¹ (PET ARQUITETURA)

Giselle Lopes dos Santos Lucia Tone Ferreira Hidaka
Karol Teixeira de Moraes Vyda Nery Alves

COMISSÃO DE COMUNICAÇÃO E DIAGRAMAÇÃO² (PET ARQUITETURA)

Adryele Sandes Santos	Karol Teixeira de Moraes
Anderson Ferreira da Silva	Maria Clara Oliveira Rufino
Beatriz Marques Gregorio	Mateus Felipe L. de O. Andrade
Clara Duarte de B. Barbosa	Paloma Leite da F. Targino
Giselle Lopes dos Santos	Stephany Santos Silva
Gleisy Santos de Azevedo	Thaynara de A. Messias
Isidio Teixeira de Omena	Vyda Nery Alves

CONSELHO EDITORIAL³

Alexandre da Silva Sacramento (UFAL)	Iara Sousa Castro (UEMG)
Angélica de S. G. Acioly (UFPB)	Lourival L. Costa Filho (UFPE)
Bruna Ramalho Sarmento (UFPB)	Manuela Mello Fernandes (UFPE)
Flávia M. G. Marroquim (UFAL)	Maristela M. de Almeida (UFSC)
Gilberto R. de Oliveira (UFRJ)	Pâmela Paris Avila (UFRJ)
Giuseppe A. de Oliveira (UFF)	Raquel Pessoa Morano (Quanta Consultoria)
Gleice Virginia Medeiros de Azambuja Elali (UFRN)	Sued T. de Oliveira (Estácio-RR)
	Thiago dos Santos Rangel (UFRJ)

REVISÃO GRAMATICAL⁴

Flávia M. G. Marroquim (UFAL)	Mara Rúbia de O. Araújo (UFAL)
Juliana Oliveira Batista (UFAL)	Thaís F. C. S. Sarmento (UFAL)

COMISSÃO DA CAPA² (PET ARQUITETURA)

Adryele Sandes Santos	Giselle Lopes dos Santos
Anderson Ferreira da Silva	Maria Clara Oliveira Rufino
Gabriel de Jesus Sa Silva	Mateus Felipe L. de O. Andrade

DESIGN E LAYOUT⁵ (PET ARQUITETURA)

Giselle Lopes dos Santos Karol Teixeira de Moraes

CONTATOS

PET Arquitetura

Revista Ímpeto



REALIZAÇÃO



¹A coordenação editorial da Revista Ímpeto é composta por integrantes discentes e a tutora do grupo PET Arquitetura - Ufal.

²Comissão da Revista Ímpeto composta por integrantes discentes do grupo PET Arquitetura - Ufal.

³O conselho editorial da Revista Ímpeto é composto por um corpo de pareceristas ad hoc, doutores de Arquitetura e Urbanismo, bem como em áreas correlatas, filiados a diversas instituições nacionais.

⁴A revisão gramatical desta edição da Revista Ímpeto em parceria com o X ENEAC foi realizada por integrantes da comissão organizadora do evento.

⁵O design e o layout desta edição da Revista Ímpeto foram elaborados por integrantes discentes do grupo PET Arquitetura - Ufal.

ISSN

1983-6171

SOBRE A CAPA

A inspiração para a capa da publicação número 2 da Revista Ímpeto de 2024, edição especial para o X Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído (ENEAC), vem da compreensão do grupo PET Arquitetura de que o respeito à pluralidade humana e às suas individualidades deve permear a convivência em sociedade. Isso se reflete em toda a identidade visual do periódico neste ano, que foi concebida como uma manifestação ilustrativa da importância da inclusão e valorização da diversidade.

Nesta edição, a capa dá continuidade à arte iniciada no volume 1, agora trazendo o corpo de uma pessoa em cadeira de rodas, reforçando a representatividade de pessoas com mobilidade reduzida ou deficiência e a importância de incluir diferentes perspectivas em Arquitetura e Urbanismo e áreas afins. A proporção áurea ao fundo tem um significado marcante: apesar das tentativas de padronização ou idealização, entendemos que o mundo é diverso e todos os corpos têm seu lugar e devem ser valorizados.

A escolha do azul na arte reflete a identidade visual do ENEAC e reforça a conexão com a acessibilidade, sendo também a cor do Símbolo Internacional de Acesso. O azul simboliza a harmonia entre os princípios ergonômicos, a diversidade humana e a importância da inclusão.

Que consigamos, por meio das cores e dos traços que compõem esta capa, transmitir a mensagem de transformação e empoderamento das múltiplas facetas da identidade humana.

SOBRE OS AUTORES DA CAPA

A capa foi elaborada por petianos(as) discentes do PET Arquitetura (ver Figura 2), a saber: **Adryele Sandes Santos** ([Lattes](#); [Instagram](#)), **Anderson Ferreira da Silva** ([Lattes](#); [Instagram](#)), **Gabriel de Jesus Sá Silva** ([Lattes](#); [Instagram](#)), **Giselle Lopes dos Santos** ([Lattes](#); [Instagram](#)) **Maria Clara Oliveira Rufino** ([Lattes](#); [Instagram](#)) e **Mateus Felipe Lopes de Oliveira Andrade** ([Lattes](#); [Instagram](#)).

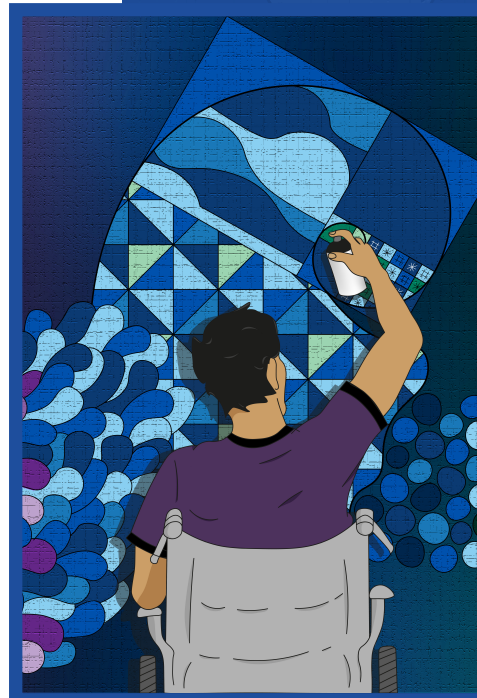


Figura 1 – Capa da segunda edição de 2024
Fonte: PET Arquitetura (2024)

Figura 2 – Colagem fotográfica dos(as) autores(as) da capa
Fonte: PET Arquitetura (2024)

CARTA EDITORIAL

A cidade é o habitat de um contingente populacional cada vez maior, abrigando também inúmeros desafios e desigualdades que se expressam em seus ambientes construídos. Ainda temos um longo caminho a percorrer para a promoção da justiça social, com inclusão e respeito à diversidade. Investir no desenvolvimento de pesquisas e fomentar o debate nos campos da Ergonomia e da Acessibilidade, com foco nas relações entre o ambiente construído e seus usuários, é fundamental.

Esta edição da Revista Ímpeto é especial, exclusivamente dedicada aos temas Ergonomia no Ambiente Construído e Acessibilidade Integral. Estes foram os dois eixos temáticos que nortearam as discussões realizadas durante o X Encontro Nacional de Ergonomia do Ambiente Construído/XI Seminário Brasileiro de Acessibilidade Integral - X ENEAC/XI SBAI. Sediado em Maceió entre os dias 11 e 13 de setembro de 2024, fruto da colaboração entre a UFAL - Universidade Federal de Alagoas e o IFAL - Instituto Federal de Alagoas, o evento reafirmou sua relevância no cenário acadêmico nacional, abordando as relações entre o ambiente construído e seus usuários sob diferentes enfoques.

O artigo especial que abre esta edição foi elaborado pelas autoras convidadas Sandra Regina Marchi e Lucia Okimoto para apresentar o tema de uma das conferências do evento: o *See Color*, uma solução de tecnologia assistiva concebida para comunicar as cores para pessoas com deficiência visual, proporcionando uma experiência inclusiva que prioriza a autonomia e independência do usuário.

Os demais artigos que compõem esta edição foram escolhidos pelo Comitê Científico dentre os 129 trabalhos incluídos na programação do X ENEAC/XI SBAI. Submetidos ao congresso sem identificação de autoria, após revisados e pontuados por pesquisadores de instituições de diversas regiões do Brasil, os oito artigos com melhor pontuação foram selecionados para a Ímpeto. Representam distintas áreas temáticas englobadas pelo evento – e também ambientes construídos com naturezas diversas, habitados por usuários diversos, provocando pertinentes questionamentos.

O que seria um “apagão sensorial” nos campi universitários centrais da UFC, UFPB e UFRN, conforme apresentado no artigo de Plínio da Silveira e Gleice Elali? Quais soluções de moradia se revelam ao “adentrar” residências autoconstruídas na Grota do Aterro em Maceió na companhia de Polyanna Santos, Maurício Pereira e Thaisa Sarmiento? E que tal atender ao convite de Manuela de Oliveira, Marina Kunst e Lourival Costa Filho para repensar o ambiente construído a partir dos ensinamentos da qualidade ambiental percebida? Ou ainda, aplicar as estratégias vinculadas à Neuroarquitetura identificadas por Ciro Albuquerque para criar espaços de trabalho inclusivos, que valorizem pessoas neurodivergentes em ambientes corporativos?

Investigar as formas de interação pessoa-ambiente demanda abordagens tão diversificadas quanto os perfis dos indivíduos. Manuela Fernandes e co-autores propõem o emprego de realidade virtual, biossensores e ferramentas da neurociência para avaliar a resposta emocional dos usuários em trabalho *home office*. Já Rachel Zuanon e co-autores enfocaram profissionais de enfermagem e recorreram a conhecimentos da Arquitetura, Neurociências e Psicologia Ambiental para elaborar um projeto arquitetônico homeodinâmico para o ambulatório de quimioterapia do CAISM-UNICAMP.

Ampliando a escala de análise para o ambiente urbano, a mobilidade configura-se como condição para o exercício da cidadania. Em uma cidade amigável para as crianças, por exemplo, como deveriam ser os caminhos que as levam até a escola? Beatriz da Silva e Elisabeth Gonçalves contribuem para o debate sobre acessibilidade apresentando propostas para Arapiraca, no agreste alagoano. E, voltando-se novamente aos deficientes visuais e ao campo das tecnologias assistivas, Rosimeri Pichler e co-autores propõem a transformação de um problema ambiental em solução para a mobilidade e inclusão dos deficientes visuais em espaços públicos, agregando sustentabilidade. O trabalho que encerra esta edição apresenta uma investigação sobre a utilização de resíduos têxteis das lavanderias industriais da cidade de Caruaru-PE para a fabricação de pisos de sinalização tátil.

Como bem enunciado pela saudosa professora Vilma Villarouco, “o produto do fazer projetual destina-se a abrigar o homem, que com toda sua bagagem vivencial, representa o personagem central do ato de habitar, em sua significação mais ampla.”

Que os trabalhos reunidos nesta edição da Ímpeto inspirem muitos projetos de arquitetura, urbanismo e design ergonômicos e acessíveis e, sobretudo, estimulem a inclusão e o respeito à diversidade!

Boa leitura!

JULIANA OLIVEIRA BATISTA

COORDENADORA CIENTÍFICA DO X ENEAC